



**PRONUNCIAMENTO DO REITOR DA UNIMONTES,
PROFESSOR JOÃO DOS REIS CANELA
SOLENIDADE DE ABERTURA DO VI FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA,
EXTENSÃO E GESTÃO
– MONTES CLAROS – 26/09/2012.**

Autoridades e Convidados.

Amigas e Amigos.

O mundo respira descobertas. A humanidade depende do avanço da própria humanidade para se perpetuar. E o avanço se faz através da aprendizagem e do ensino, em que se enquadram a pesquisa e a prática, moldada em extensão e gestão. E a fórmula magna para transportar à coletividade esse conhecimento, com vistas ao aperfeiçoamento contínuo, é o Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, promoção da Universidade Estadual de Montes Claros.

O tema deste encontro é o próprio cinquentenário da instituição, o que permite relembrar o passado, apontar os caminhos deste presente em que vivemos graças ao tempo pretérito e acender as luzes que alimentarão a clarividência, a expertise e as descobertas para o futuro, para o outro tempo que sempre chega com o amanhã.

A educação é o único e sagrado instrumento que liberta. Foi através da Unimontes, a partir de 1962, quando nasceu como Fundação, que o Norte de Minas experimentou ao longo dos anos a libertação. A carta de alforria foi assinada por muitos professores, muitos atores e muitos gestores, colocando libertos, em cada canto desta região e também fora dela, pessoas habilitadas para progredir e gerar progresso.

Na década de 1960, a comunicação inexistia de maneira ágil como hoje. Telefonia era pesadelo de espera. Transporte ineficiente, estradas precárias. Na progressão do tempo, e com as descobertas nascidas com o conhecimento, clareiras foram abertas, caminhos foram construídos, pontes nasceram para proceder ao combate das injustiças sociais.





Com conhecimento, habilitação, preparação, é claro que a pessoa gera progresso, apresenta soluções e participa melhor das soluções dos problemas ao seu redor. Foi essa revolução humana que ocorreu em Montes Claros e no Norte de Minas.

Um documento escrito por Pascoe Grenfell Hill, religioso anglicano que acompanhava os navios ingleses que capturavam transportadores de escravos, os famigerados navios tumbeiros, já que muitos escravos morriam nas viagens cruéis, escreveu que a dor daquele povo retirado de suas terras legítimas, é uma dor dilacerante. Corta a carne e penetra na alma incapaz. Ele anotou um poema na Cidade do Cabo, em que um homem tenta fugir. Diz o texto: “portanto nas florestas desertas iria eu morar,/ onde jamais humano algum ousou pisar;/ contigo um alívio para a minha tensão/ a luz na escuridão; aconchego na solidão”. Luz na escuridão. É o saber que precisamos. Luz para os nossos passos libertadores.

Se no passado, foi com destemor de bandeirante que os educadores construíram o ensino superior, hoje esse destemor existe, mas ele deve se preocupar com a sustentabilidade ao mesmo tempo em que deve absorver as novas tecnologias, os novos suportes técnicos.

O conteúdo lógico continua a ser pétreo, as letras continuam em análise semiótica, a medicina e os medicamentos atravessam os portais tecnológicos, para continuam ativos para salvar vidas. O direito é direito, espada cintilante para a Justiça. Economia e administração seguem a sugerir a despesa e a despesa. No entanto, os métodos são novos, os portadores e pilastras são avançados, rápidos, com sutilezas que exigem cada vez mais a compreensão sobre o que querem da universidade atual.

Nesse contexto estamos nós. Somos agentes deste tempo, com a responsabilidade de gerar a luz que eliminará a solidão do outro dia que alvorece.





E agora os adversários são outros, mais disseminados, como drogas a percorrer as arteriais sociais. Para esses males, cabe também à universidade apresentar antídotos, porque estamos falando continuamente de qualidade de vida, com promoção social, preservação ambiental, aplicação da ética, solidariedade e harmonização de políticas públicas de inserção altruística.

Percebe-se o complexo de toda essa plataforma onde nós estamos e que exigem a nossa ação em favor do bem viver individual e coletivo.

Parabéns aos organizadores e participantes deste Fórum tão singular. Parabéns a todos nós que desejamos uma universidade forte, construtora e que trabalha para habilitar pessoas e instrumentos que favorecem a libertação, a propagação da luz.

MUITO OBRIGADO!

